

ECOS DE CACIA

SEMÁRIO INDEPENDENTE E DEFENSOR DOS INTERESSES DA REGIÃO DO VOUGA

Redactor principal: ANIBAL CRUZ

Fundador: J. J. Nunes da Silva

REPRESENTANTE
Em Lisboa
Anibal Cruz
Representantes em Lisboa, F. da Foz, Aveiro, Azurva, Povo, Eixo, Oliveirinha, Bonsucasso, Esgueira, Mataduchos, Taboira, Estarreja, Vilarinho e Angeja.

Depois do pão a Educação é a primeira necessidade do Homem. Danton

ASSINATURA
Atc série de 50 números 20\$00
Semestre, série de 25 números 10\$00
Estrangeiro, ano 50 números 50\$00
Colónias 30\$00

Proprietário-Director e Administrador
José Marques Damião
O «Ecos de Cacia» é o jornal de maior circulação na sua terra.

Redactor e Editor
António da Costa Pinto
O MAIS DESENVOLVIDO NOTICIÁRIO DE TODAS AS TERRAS DA REGIÃO

RE ACÇÃO, A MINISTRAÇÃO E OFICINAS
Rua da Paz—QUINTÃ DO LOUREIRO (CACIA)
Não se aceitam originaes contra a vida particular de qualquer individuo

ECOS & NOTICIAS

UM ESTADISTA

No domingo passado a liberal cidade de Lisboa prestou comovida e sincera homenagem ao estadista que a nossa história política regista como um dos maiores salvadores de Portugal, não só pela obra activa da reconstrução de Lisboa a quando do terremoto de 1775, mas muito principalmente pelas leis favoráveis ao engrandecimento da vida Nacional.

Perante o tumulo do Marquez de Pombal, no edificio da memória em Belem, milhares de pessoas e crianças das escolas dos centros republicanos pres-taram promovida homenagem.

LUZ ELECTRICA

Já não se efectua amanhã a inauguração da luz eléctrica em Cacia e Sarrazola, conforme tinhamos noticiado.

Deve realizar-se no próximo domingo, 26, preparando a Comissão de Iniciativa de Cacia um programa de festas para solenizar este grande melhoramento para a nossa terra, devendo assistir à inauguração as mais altas individualidades do distrito e a afamada filarmónica do Troviscal.

No próximo número publicaremos o programa das festas.

SEMANA DA TUBERCULOSE

Para acudir à triste situação em que se encontram os doentes tuberculosos no país, promoveram-se na passada semana na capital e em outras terras, algumas festas e peditórios que renderam importantes somas.

Simpática pelo fim é a *Semana da Tuberculose*, mas como nem só a *pedincha* remediará o mal dos tuberculosos, mais simpática tornar-se-ia a iniciativa se se tomasse medidas que evitasse a propagação da doença.

«VOZ DA JUSTIÇA»

Mais um ano —34 anos de publicação— conta o brilhantíssimo bi semanário *Voz da Justiça*, da Figueira da Foz, dirigido pelo nosso querido amigo e velho propagandista das ideias democraticas sr. Manuel Jorge Cruz.

É honroso para a imprensa da provincia a vida triunfante da *Voz da Justiça*, porque é um importante jornal, firme nos principios e denodado na luta pelo Bem.

Felicitemos o distinto confrade e desejamos-lhe as maiores prosperidades.

Analfabetismo

Como me sinto orgulhoso e grande ao traçar estas linhas, ou todos os artigos que versam o enaltecimento da instrução da nossa Pátria.

A minha véllinha pena não se curva fatigada, deslisa contente e altiva, sempre que tem de traçar no linguado de papel a sua grande propaganda em favor da instrução.

Até os que me lêem, os que passam apressadamente os seus olhos pela leitura dos meus pobríssimos artigos, tão falhos de rendilhados, admirarão por certo a influência e entusiasmo que reina na minha alma, alumada pelo meu cérebro com que sempre venho nos meus artigos a combater o terrível flagelo do analfabetismo.

Causaram, sim, os tantos articulistas que de vez em quando vinham na imprensa lembrar o quanto era necessário olhar-se de frente o problema da instrução, e assim com o seu imperdoável esquecimento mais forças e coragem me deram para continuar na minha missão, naquele dever que a mim próprio jurei jámais olvidar.

Vejo-me no campo solitário a olhar sem vêr ninguém e chamo ninguém me responde...

Pego nos grandes colossos, cõro ávidamente tôdas as suas colunas a vêr se consigo iluminar o meu espirito com a leitura de algum artigo em favor da instrução e, infelizmente, tristemente, nem uma só palavra em pról da causa da instrução.

Volto-me para os jornais da classe do professorado primário, para esse órgão inteligente e deligente em propaganda, e acontece-me precisamente o mesmo esquecimento.

Estamos, portanto, de acõrdo com o analfabetismo?

Todo o esquecimento a que votaram o grande e imprescindível problema da instrução, leva-me a convencer que ou concordam em absoluto com a continuação da ignorância, ou confiam cegamente na propaganda já feita, como suficiente para o combate do analfabetismo.

Pois bem... Tudo foi nada, e neste país onde não é demais recordar sempre, continuamente, os grandes problemas, ficaremos à beira do suplício para vergonha dos tantos que alguma coisa disseram e fizeram de principio em favor da grande obra que foi o combate cerrado contra o analfabetismo.

Não me acusa a consciência de ter esquecido a propaganda em favor da instrução, porque neste semanário e neste mesmo lugar tenho cumprido o meu dever, aquele de chamar a contas todos os que a este riquíssimo problema podem e devem enaltecê-lo com as suas obras.

Falando a propósito de benefícios ou, portanto, de vantagens cedidas em pról deste problema posso claramente afirmar que pouco se têm feito ou diligenciado.

Criaram-se os Postos de Ensino no propósito de chamar a êles as crianças e também na melhor ideia de facilitar o número incalculável de garotos que podessem freqüentar a escola primária do lugar ou vila mais próxima, mas não se criou ou lembrou algum decreto que possa existir na multa pesada a todo o pai ou tutor que por qualquer parvoíce deixasse de mandar os filhos e protegidos a aprender o quanto é necessário aos homens de amanhã.

Os Postos de Ensino não foram criados em todos os lugares onde são imprescindíveis nem tão pouco se fizeram desdobramentos nas escolas onde a freqüência é demasiada. Portanto, não estamos bem no campo da solução; simplesmente remediamos mal, muito mal o problema, *ipso facto*, continuamos a dar vantagem ao mal que entula a nossa Pátria.

Lembrai-vos portugueses, almas de sangue valente e de tradições nobres, que devemos continuar a obra dos grandes portugueses, que foi sempre tornar o nosso Portugal maior, engrandecido e cheio de glórias.

A união faz a força, e portanto unidos podemos levar as nossas glórias até longe para maior admiração das nações que já hoje nos rendem homenagens.

Os homens de amanhã precisam de cuidada ilustração para que a nossa raça se alevante no mundo iluminada da instrução. É preciso dar-lhes luz e luz brilhante, purificada, para que Portugal deixe de viver às cegas, às apalpadelas e mostre ao mundo inteiro que não esquecemos os feitos educativos da nossa história — a grande obra de D. Maria I, a educadora.

Vila Facaia, 935.

Mário Gomes de Carvalho

ECOS & NOTICIAS

CASA DO POVO DE ANGEJA

Continúa a comissão organizadora da Casa do Povo de Angeja a trabalhar activamente para que muito breve seja um facto a sua iniciativa e muitos filhos de Angeja ausentes dão-lhe a sua valiosa adesão.

Todas as adesões devem ser dirigidas ao digno membro da Comissão Organizadora da Casa do Povo de Angeja sr. Raúl Dias Ferreira Capela.

OS COMEDIANTES

A triste *Troupe Dramática Caciense* morreu. E morreu ao latir de cães e de lamurias da gente que deu crédito aos comediantes *Brazão, Rosa, Taborda*, etc.

Foi mais uma vergõnha que a nossa terra consentiu, porque Cacia nunca devia ter presenciado um espectáculo dos *saltimbancos* que só no circo da vida são distintos nas cambriolas parvas e desonestas.

Sanear o nosso meio é uma necessidade. E os comediantes tem de ser afastados para garantia do bom-senso e para prestigio da arte de Talma.

«TERRA ALENTEJANA»

Acaba de festejar o seu primeiro aniversário o interessante quinzenário *Terra Alentejana*, que, sob a inteligente direcção do sr. Tomaz Gomes Ciriaco, vem defendendo os interesses de Serpa e propaganda da rica provincia do Alentejo.

Enviamos à sua illustre redacção as nossas entusiasticas saudações, formulando votos pelas prosperidades da sua existência.

UMA DESORDEM

No passado dia 14 pelas 2 horas da tarde, envolveram-se em desordem na Rua 31 de Janeiro, os srs. Mariano de Sousa Maia, Manuel Rodrigues Barbosa e José Maria Rebelo dos Anjos.

A causa destadesordem foi devido aos últimos irem a casa do primeiro em provocação por coisas de pouca monta.

Da refrega, qualquer deles não ficaram feridos, estenderam-se com tudo em plena estrada os dois últimos, que segundo nos informam levaram para contar na sua velhisse,

E se a Junta Autonoma das Estradas tinha conhecimento de quem foram os autores dos estragos na mesma produzidos com o peso daqueles corpos?
É o que acontese a quem quer ser muito valente...
Safa! Aquilo não se fazial

Os Sobas das Pedreiras de Sarrazola

Continuamos a pedir a intervenção das autoridades do concelho.

Assim o reclama a opinião pública e a maioria dos habitantes da nossa freguesia.

Estamos no nosso posto! Não nos retiramos d'ele enquanto não seja feita justiça para respeitar às leis de protecção à criança e ao horário de trabalho.

Pro-netemos no último artigo desenvolver o mais possível os vários factos relativos aos sobas, conforme os elementos que vamos colhendo sobre esta magna questão.

Pois bem. Temos a opinião pública ao nosso lado, porque estamos dentro da razão e dos seus princípios humanitários, em defesa das leis do país. Nota-se uma grande efervescência no nosso povo por esta campanha moralizadora, cuja causa tem de merecer a atenção das autoridades competentes a fim de pôr-se um dique à escravidão.

Para demonstrar o que são aquelas roças e a acção nefasta dos sobas, recordamos o caso passado há bem poucos anos, em que uma criança perdeu a vida e outra ficou mal tratada a ponto de já mais poder ser alguém na sociedade.

Esta última, após um pequeno período de repouso, voltou para a triste faina das roças e ali se arrasta a muito custo, vergada ao peso da guicha de pedra, sempre na roda viva do vai-vem.

Porque será que as autoridades do concelho não obrigaram aquele roceiro a cumprir a lei dos accidentes no trabalho?

De certo se fosse obrigado a respeitar a lei, essa criança seria tratada convenientemente e a família receberia o subsídio respectivo até que se restabelecesse e ficasse apta para o trabalho.

Mas trata-se dum filho de humilde operário que luta com a miséria, devido ao grande encargo que tem com a numerosa prole, por isso espesinhavam-se os direitos que lhe pertencem!

E qual foi a indemnização que os sobas deram à família do pobre inocente que tão tragicamente ali perdeu a vida?

Digam! Falem claro!

Nós vamos indagar este caso e, então, aqui informaremos os leitores, porque ainda há tempo de reparar o cumprimento à lei, obrigando os sobas a pagar à família a indemnização legal!

* * *

Até nós chovem os aplausos e os incitamentos para

que prossigamos a reclamar às autoridades do concelho que façam entrar na ordem quem falta ao respeito às leis vigentes com prejuizo daquelles que amarguradamente trabalham de sol a sol naquelas roças do rei da pedra.

O povo trabalhador da nossa aldeia é digno de melhor sorte. Não devemos tolerar que os exploradores das pedreiras continuem muito senhores das suas riquezas, formuladas à custa de vidas, sacrificios e martirios, a conciderar as leis do país farrapos sem valor! E temos que fazer soar até aos altos poderes as reclamações em prol dos princípios humanos defendidos pelo actual governo!

Veio também juntar o seu protesto contra os sobas o sr. Dias Pires, inteligente director do Sindicato Nacional dos Manipuladores de Pão do distrito de Lisboa, e a quem o problema das reivindicações dos trabalhadores bastante interessa, demais quando nos vê na defesa dos humildes filhos da região que elle tanto ama por ser aquela onde nasceram os seus pais.

Reconhecidos ficamos com o seu valoroso apoio, porque trata-se de um cidadão que, com os olhos fitos na obra do Estado Novo, anima-nos com a esperança nas leis que protegem as crianças e os trabalhadores, dando justiça merecida a quem preverica.

No entanto, nós continuamos a bradar: Porque esperam as autoridades de Aveiro?

Faça-se cumprir a lei dos accidentes no trabalho!!!

Faça-se cumprir o horario de trabalho!!!

Faça-se respeitar as leis de protecção às crianças!!!

E' preciso que as autoridades do concelho compareçam sem perda de tempo naquellas roças, fazendo uma investigação sumária dos factos que temos vindo citando, porque os "sobas" parece prepararem as crianças para dizerem o contrário.

Que todos saibam cumprir o seu dever. Nós estamos cumprindo o nosso.

Américo.

Alvará de Padaria

Vende-se um muito em conta, quem pretender dirija-se a esta redacção. (4)

O valor da vontade

NA VIDA LABORIOSA:—A impreterível eternidade açambarcava o Verbo.

A projecção Deísta, concebida desde todo o sempre, fa ser gerada. A revelação viva a Sua real omnipotencia fa despontar.

Uma tenebría imensa atulhava irrefragavelmente o vácuo. O nihilismo mais absoluto. Só o pendulo eterno da eternidade rosnava o tic tac melancólico e morboso do incorruptível Sempre! Nuncal Nuncal Sempre!

Mas o conceito purissimo do Verbo, emolção virginal da sua infinita omniencia, procreou:

Uma bólide imensa rolou desnotadamente no espaço. O cáos, ébrio de estabilidade, rugia desesperadamente. Uma láva imensa envolvia todo esse meteoro encandescente.

E o Verbo continuava impassível.

De quando em vez, a condensação fenomenal da chama aglotinada surgia, para, de novo, se engolfar nos espaços infinitos.

A evolução criava assombrosamente. E o Verbo Eterno, a alma incomensuravel do mundo, agiu.

O primeiro homem e a primeira mulher sentiam-se dominadores de todo o universo. Sussurro baixinho de fontes, quebrar folgazão e alvar de cascatas, beatífico verdejar de folhagens, aromas exuberantissimos da polichromia mais variegada de flores, tapizes mimosos de verdura, bafejos consoladores de aragens, ópera das avezinhas embalando a alma de infinito, luz refulgente a espadagnar, tudo, absolutamente tudo, se fundia numa primavera meliflua, para por a suprema felicidade aos animais racionais primévos, encarnações vivas de Deus.

Porém, a treva esgueirou-se por entre os frutos e as flores, e apossou-se dos seus corações candidissimos.

Um gládio flamejante se ergueu, e a vingança divina povoou a terra de tristeza.

O homem, vendo aquele Eden sobrenatural, transformado num verdadeiro pandemónio de fraguêdos insalaveis, de urzes, de silvedos, de escabrachos, de forcícolos, de veredas agras e tojadas, sentiu necessidade de trabalhar.

Nêsse momento solenissimo, em que elle se viu coagido a derriçar os primeiros galhos pulverulentos, para ir estreitas contra o peito a companheira da sua desgraça, que de madeixas desalinhadadas, hectica de amargura, sentira pela primeira vez morder no seu peito o punhal agudo da saudade, nasceu o TRABALHO.

João Pereira Bastos, filho.

Na minha infância

Ao ilustre Poeta A. Garibaldi

Qual mariposa ingnita a saltitar, de flôr em flôr à—luz de um claro dia: qual filomela unda, a doidejar... —entuoando a mais casta melodia.

Qual avesinha louca a chilrear, de colo erguido e cheia de alegria, eu foisando a cantar, sempre a cantar! saudando o fulvo sol, quando irradia.

Fui crescendo e fiquei, ave esquecida, no mundo do saber, sem ter guarida... Ave sem vôos, que nunca mais vouu!

Fiquei de azas quebradas... obscura, esvoaçando na terra sem altura... Como a ave, que nunca se elevou.

Maria Caro Quintiliano

Leitor Volve a tua atenção, porque te interessa, para a quarta página.

Ao correr da pena...

O cão da minha avó!

Coitado! Era um bom cachorro!

Para caça legal—acompanhando caçadores, já se vê— não era lá grande cão; mas para caça furtiva, estava por ali. Galinheiro aonde elle caísse, os ovos e as galinhas, viam um calor. Coitado, gostava de se tratar bem, e a gemadas, que são coisas peitorais.

É certo que isso lhe custou, não, amargos de boca, mas algumas trilhadelas de rabo, pelo menos em casa de minha avó.

Era reincidente. Os ovos atraíam-no.

Eram para ele, como que um imã.

Fora disso era um bom cachorro.

Mas, lá diz o ditado: tantas vezes vai o cão ao moínho, que um dia lá lhe fica o focinho. E foi verdade.

Pobre cachorro! Nem de tal me quero lembrar!

O raio do cão seria arrapado?

E' que elle, não gostava só de ovos; gostava também, (e para entermear com as sopas de codeas e caldo que lhe davam), de um bocadinho de—querem saber?—... de galinha.

Um visinho da minha avó, encontrava às véses, de manhãzinha no seu pátio, penas, e bocados de galinha, que a fartura não consentia que fosse ingerida, atribuindo aquilo, a alguma raposa atrevida.

Ora certa manhã,—momento fatal!—foi dar com o célebre cão de minha avó, a con-

tas com uma boa franga, que estava quasi papáda. Por poucos minutos, que do cão, nem o rasto se veria, mas se a sorte lhe foi mofina desta vez...

Tantas vezes vai o cão ao moínho...

O pobre do homem, (tantas foram as galinhas), perdeu a tramontana. Vai dentro, traz uma caçadeira, e... pum! Lá foi o cão para o manêta.

Passado o momento do tragico lance, o pobre do homem, que era bom visinho, e que sabia ser o cão um bom guarda da casa da minha avó, vai todo atarantado a casa della chama-la, para ella, por seus olhos, ver o bonito serviço feito: pedaços de galinha para um lado, e cão para o outro.

A pobre da boa velhinha, em face daquilo, ficou estarecida; é que em casa, fôsse lá porque motivo fôsse, o raio do cão não fazia daquilo; lá um ou outro óvosito, ... chamava-lhe um figo; mas uma galinha...

E, tendo bastante pênna do cão, porque era bom guarda, desculpou o acto de exaltação do pobre homem, que, por fama—neste caso falsa—das raposas, fa, de vez em quando, sofrendo a falta de uma ou outra galinha, que, à surrelfa, iam parar ao estomago do— ainda não vos disse o nome do cachorro?—Vigilante.

Pobre Vigilante! Tantas vezes foste' ao... galinheiro...

Argus.

Postal de Lisboa

Ex.^{mo} Sr. Redactor do Ecos de Cacia

Desculpe vir tomar-lhe um cantinho do nosso mui lido jornal, mas como os Postais de Angeja de Manuel do Aido e de João da Feira, referindo-se à herança da falecida demente Balbina Nunes Pereira, de Angeja, conseguiu despertar a atenção dos angejenses residentes em Lisboa.

O povo de Angeja conhece muitíssimo bem a célebre parelha de fantoches dos manos — Rosinha & Filipinho que, pelo que sabemos sobre o caso da herança da demente, continúa a afirmar-se quem é, com as suas costumadas proezas!...

O mano Filipe basta olharmos para a sua cómica e zotesca figura para ficarmos inteirados de quem se trata... E que o digam os industriais e caixeiros de padarias por onde ele tem passado!...

Sobre esse tal Oliveira, ex-polícia, deve ser algum lacão ás ordens da parelha de manos Rosa & Filipe que se faz sempre acompanhar por muito boa gente... e porisso devemos aplicar ao tal ex-cívico, chamado Oliveira, o justo e antigo ditado: «Dize-me com quem andas...»

E queira desculpar, sr. Redactor, o tempo que lhe tomou

Um Angejense

Lisboa, 24-4-935

G A Z E T I L I A

Por Vila Facaia

Já chegou o «Comissário». Bemvindo seja, senhor!... Libertou-se do fadário, Sente-se risonho, melhor, Nem já é revolucionário.

Leva a vida ás flôres E cuida no seu quintal, Tudo aquilo são primôres Que nunca lhe fica mal, Tendo mais admiradores.

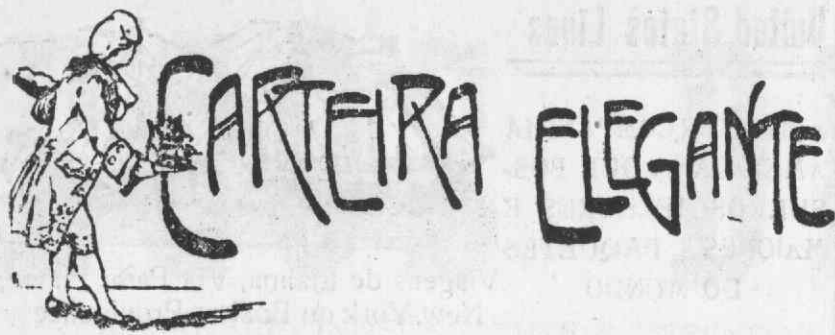
Dorme sestas regalado, Lê romances dia a dia, Anda teso, emproado, Carregando «porcaria» Por lhe faltar o seu gado.

Come bem, anda córado, Está deveras gordinho, Com o fumo está irado, Bebe apenas um golinho, Um golinho bem chupado.

Podemo-nos orgulhar!... Viva o nosso «Comissário»! Já velhote, sem curvar, Anda sempre no fadario De comer para lutar!

Oiram.

Visado pela Comissão de Censura de Aveiro



ANOS

Faz amanhã, 10 risonhas primaveras o menino Augusto, filho do nosso assinante sr. Jaime Rodrigues Machado e de sua esposa sr.ª D. Rosa Rodrigues Machado.

—Na próxima terça feira passa o aniversário natalício do nosso prezado amigo e assinante sr. Armando Marques Pereira, estimado comerciante da capital, proprietário do estabelecimento de vinhos *O Caixoteiro*, da rua Silva e Albuquerque.

Nesse dia alguns dos seus amigos reunem-se para festejar as suas 32 primaveras.

—Também no mesmo dia faz anos o sr. Luís da Silva Júnior, de Azurva, pai do nosso bom amigo sr. Miguel da Silva, considerado industrial de panificação em Belas.

—Completa 15 floridas primaveras no próximo dia 22 do corrente a simpática menina Domicília Soares da Silva, filha do nosso conterrâneo e assinante sr. António Dias da Silva e de sua esposa sr.ª Deolinda Soares da Silva, industriais de padaria no Monte de Caparica.

—No dia 23 do corrente completa mais um aniversário o nosso bom amigo e assinante sr. Carlos Antunes Conde, comerciante em Lisboa, e dedicado filho da povoação de Amioso-Fundeiro (Arganil), por cujos progressos muito se interessa.

—Também no dia 23 faz 38 anos a sr.ª Rosa Dias Nogueira Berbigão, esposa do nosso amigo sr. Manuel Nunes Berbigão, natural de Angeja e comerciante em Algés (Lisboa).

—No dia 24 passa o aniversário natalício do nosso dedicado assinante sr. Salvador Simões Ribeiro, de Angeja, mas residente na capital.

—Também em Louza de Cima (Loures), passa no próximo dia 22 os seus 18 aniversários natalícios o sr. António Costa Lé, activo e estimado empregado do grande armazem de cereais do sr. Joaquim Pereira Garrido, em Malveira.

—Passou no dia 20 de Abril p. p., os seus 17 aniversários natalícios o nosso estimado assinante sr. José Maria Vicente da Silva.

—Passa amanhã dia 19, as suas 11 primaveras, o interessante menino José Maria da Silva Matos, filhinho do nosso estimado amigo sr. José Maria da Silva Matos e de sua esposa sr.ª Augusta Nunes da Silva Matos, industriais em Espinho, Paço Brandão e Estarreja.

—Também no próximo dia 22, completa 26 aniversários, a sr.ª Maria de Jesus Lopes Miranda, dedicada esposa do nosso amigo e assinante sr. João Bastos Miranda.

A todos enviamos os nossos parabéns, fazendo ardentes votos pelas suas prosperidades.

DOENTES

No Ramalhal continua, felizmente, melhorando o pai dos nossos queridos amigos sr. Joaquim Candido Franco, estimado industrial gráfico de Lisboa, e dos srs. Rufino e Zacaria C. Franco, zelosos funcionários dos Correios e Telégrafos na mesma cidade.

—Também esteve doente com a gripe o prezado director-pro-

prietário do nosso semanário sr. José Marques Damião. A ambos desejamos um completo restabelecimento.

ESTADAS

De passagem pela Quinta, estiveram aqui na última semana, a quem tivemos a honra de cumprimentar, o nosso prezado amigo e assinante sr. António Simões Pinto, estimado industrial de panificação na vila de Espinho, o qual era acompanhado pelo seu empregado Manuel Pereira Sora.

—Também estiveram em Cacia na última semana, onde estiveram dois dias na sua linda habitação, o nosso amigo sr. João Pereira Muje e sua esposa sr.ª Laura Rodrigues da Silva, estimados industriais em Ovar.

—Esteve em Cacia também na última semana, vindo de Coimbra onde é assíduo industrial, o nosso estimado assinante sr. José Rodrigues Brizado.

—Igualmente vindo de Rio Tinto, onde é empregado na panificação, esteve em Sarrazola no último domingo dando-nos a honra de sua visita em nossa redacção, o nosso amigo e assinante sr. José Maria Vicente da Silva, que era acompanhado pelo seu amigo sr. Joaquim Marques da Silva.

—Vindo da Golegã, esta em Cacia passando 2 meses na sua linda habitação, o nosso estimado amigo e assinante sr. António Simões de Pinho, sua esposa e filhos.

—Também estiveram em Cacia e Quinta no passado domingo em visita a suas famílias os nossos assinantes srs. Ernesto Rodrigues Lopes e Manuel Pereira Duarte.

RETIRADAS

Depois de passar as férias da Páscoa com a sua família, retirou para Santarém a continuar os seus estudos, o menino Londrim Augusto da Silva Baptista, filho do nosso querido amigo e colaborador sr. Ernesto Baptista, industrial de panificação no Monte de Caparica.

NOTICIAS DE MATRUCOS

Anos.—Completo no dia 9, 9 risonhas primaveras a interessante Tereza Pereira da Silva, filha, do nosso particular amigo Manuel Alves da Silva, e de sua esposa D. Violante Pereira da Silva, a Teresita e seus pai, apresentam cordiais parabéns.

—Faz anos em Lisboa no dia 27, o sr. Manuel Gonçalves Salão.

Ao nosso prezado amigo Salão enviamos um abraço de parabéns.

Cuidado com as crianças!

MÉDA, 23.—Ontem, pelas 18 horas, Pulqueria Esteves, casada com José Lopes, deixou a dormir no berço, e à porta da casa onde reside, um filhinho de 4 meses enquanto foi a uma fonte próxima buscar água. Entretanto, um suino aproximou-se do berço e começou a roer uma das mãos da criança. Aos seus gritos, acudiam varios populares; mas o seu estado é grave.

Casos desta natureza, estão os jornais sempre a relatar, mas nem

Noticias da Povoá e Paço

Nos últimos dias tem chovido torrencialmente na nossa região, tódas as sementeiras nos prometem um ano abundante, pois os nossos lavradores já se manifestam satisfeitos.

Estada.—Esteve aqui em visita a sua dedicada família nos dias 14 e 15 o nosso amigo e assinante deste jornal sr. Manuel Rodrigues da Silva, o (Salgueiral), estimado empregado na panificação de Alcobaça.

Retiradas.—Retirou-se à dias para Lisboa, onde é empregado na panificação, o nosso amigo sr. Manuel Tavares de Sousa.

—Também se retirou para Alhandra o nosso prezado amigo sr. Fernando Nunes de Oliveira.

Aqui vai o desejo de uma feliz viagem.

Chegadas.—Chegou à dias de Setubal um pouco doente o nosso amigo sr. Jeronimo de Oliveira.

—Também se encontra doente de uma perna, o sr. Moizés Nogueira Branco.

Aos doentes, desejamos-lhes umas rapidas melhoras.

Nascimento.—Teve à dias na Lamarca o seu feliz sucesso, dando à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo e assinante deste jornal sr. João Bastos Miranda.

Para este, vão os nossos parabéns.

Anos.—Completo no dia 9 do corrente 64 anos o sr. Benedito Rodrigues Vieira, que por tal motivo, de propósito apanhou uma carraspana.

Bem haja o aniversariante.

—Completo 2 risonhas primaveras no passado dia 3 a simpática menina Maria Alice Rodrigues Mateus, filhinha do nosso amigo sr. José Maria Mateus da Silva e de sua esposa sr.ª Maria Glória Rodrigues da Cunha. Os nossos parabéns.

Contradança.—Acabou por este ano a afamada contradança de enterro do Bacalhau, que era desempenhado por rapazes e raparigas cá do burgo.

O seu ensaiador, que apesar de contar os seus 78 anos, sr. Manuel Carinhão, ainda soube honrar a tradição antiga, pois que se apresentava em qualquer parte, bem assim como o seu grupo, sem que nada o preocupasse, tal era o entusiasmo que com os seus cabelos já brancos ainda desempenhava o seu papel de Morgado.

Não só a todo o grupo, mas sim ao nosso amigo sr. Carinhão, aqui apresentamos as nossas felicitações pelo êxito obtido.—C.

Padaria

Trespasa-se ou dasse sociedade de uma em Santarém, tendo a mesma uma boa cozedura, motivo de doença e retirada da sua proprietária. Esta é situada num dos melhores pontos daquela cidade.

Para tratar com a mesma Maria Rosa de Oliveira, rua Alexandre Herculano, 107 e 109 (4)

assim mesmo muitas mães não tomam emenda, abandonam os seus filhos ou entregam-nos a qualquer mulher sem cuidados, esquecendo-se do grande dever que lhes compete, e vão-se colocar nas vielas ou nas ruas a falar de uns e a trocar de outros, sem se lembrarem do seu pesado cargo.

Depois se acontece qualquer coisa, recordam logo, mas o mal não tem remédio, e depois lá estão os jornais para relatar os casos e os acontecimentos. Conhecemos tanto disto!—C.

Noticias de Taboeira

NASCIMENTO

Dez à luz com um feliz parto no dia 11 do corrente u.n.a criança do sexo masculino, a sr.ª Rosa Marques Bastos, esposa do nosso amigo sr. Fernando Marques da Silva Oliveira.

Tanto o recém-nascido, que é netinho do outro nosso amigo e comerciante em Taboeira sr. António Marques da Silva, como sua mãe, estão com perfeita saúde.

Aos pais e avô do novo taboeirense, aqui lhes enviamos os nossos parabéns.

ESTADAS

Vindos do Porto, estiveram aqui no passado domingo, a quem cumprimentamos, os srs. António Marques da Graça e Anastacio Rodrigues Migueis.

CASAMENTOS

Está para breve o enlace matrimonial da muito simpática menina Rosinda Felicia; com o sr. José Baeta, de F.rosses; criado do sr. Manuel Simões Calafate.

—Também nos dizem que está para muito breve, o casamento da interessante menina Felismina Dias de Campos; com o sr. Manuel Marques Figueira.

A todos os nobentes aqui apresentamos com antecedência os nossos parabéns, desejando-lhes uma longa lua de mel.

DOENTES

Encontra-se retida no leito, onde já sofreu uma operação pelo dignissimo medico Dr. Tomaz d'Aguiño, a uma perna, de onde lhe foi extraído parte de um ovo, a menina Maria Rosa de Oliveira, filha do sr. António de Oliveira Bastos e de sua esposa sr.ª Maria Cháda.

—Também se encontra retida no leito, a menina Benilde Simões Lages.

—Igualmente se encontra muito doente de um pé, o nosso amigo sr. Manuel Ribeiro Gaspar.

A todos estes, aqui lhes desejamos umas rapidas melhoras.

BAPTISADO

Teve lugar no passado dia 12, o baptisado de uma criança do sexo feminino filhinha do nosso amigo sr. Rodrigo Baptista Gomes e de sua esposa sr.ª Diolinda de Oliveira Bastos.

Noticias de Vilarinho

Auspicioso enlace.—Teve lugar no passado dia 11, como em correspondencia daqui já o dissemos, o enlace matrimonial da simpática menina Maria dos Anjos Oliveira, filha querida do nosso estimado amigo, sr. Manuel de Oliveira e de sua esposa sr.ª Mariana de Oliveira; com o sr. Vicente Barros Gomes, grande proprietário e lavrador em Alquerubim.

Em seguida ao acto civil, que teve lugar em casa dos pais da noiva, seguiram acompanhados de todos os convivas até à igreja matriz de Cacia, onde teve lugar o enlace religioso, servindo de padrinhos o Ex.º Sr. Guilherme Rait e a sr.ª Maria de Jesus.

Em seguida a estas serimonias foi servido um lauto jantar a todos os convidados que ao mesmo assistiram, no qual foram levantados muitos brindes pelas prosperidades dos noivos, vendendo-se na corbeille, muitíssimas ofertas de elevado valor.

Os noivos seguiram no rapido da noite para Lisboa, onde

Noticias de Angeja

FALECIMENTO

Com a idade de 67 anos, faleceu aqui no dia 3 do corrente o ex-regedor sr. António Simões Capela.

O seu funeral que teve lugar no dia 4, foi muito concorrido, fazendo-se encorporar tódas as irmandades locais.

—Também com a idade de 85 anos, morreu repentinamente no dia 5 deste mês, o sr. Francisco Nogueira da Silva, que era geralmente estimado por todos os nossos conterrâneos.

Igualmente o seu funeral, que teve lugar no dia imediato, foi largamente concorrido por todos os angejenses.

O falecido era irmão do nosso prezado amigo sr. João Nogueira da Silva o (André), assim como cunhado do grande comerciante sr. José Maria Martins dos Santos o (Alcaide).

A todos os doridos, aqui apresentamos o nosso cartão de sentidos pêsames.

RETIRADAS

Depois de passar uns 20 dias de licença na companhia de sua família, retirou-se novamente para Lisboa, o nosso amigo sr. Mário Nunes Esteves.

—Igualmente depois de uma longa estada em Angeja, se retirou para Vila Franca de Xira na última semana, o nosso estimado amigo sr. Manuel Nogueira da Silva.

Para estes, vão os nossos cumprimentos com o desejo de uma feliz viagem.

PROCISSÃO AOS ENFERMOS

Realizou-se aqui no penultimo domingo a procissão aos enfermos, que percorreu quasi todas as ruas desta freguesia.

A qual era abriantada não só por uma enorme multidão, como pela banda Angejense.

LUZ ELECTRICA

Estão quasi a terminar todos os trabalhos que dizem respeito à instalação da luz eléctrica em Angeja e Frosses, que segundo nos dizem, muito em breve será a sua inauguração nestas duas povoações.

Também nos dizem que vão comessar com a instalação da mesma na igreja parochial, o que para isso estão a chegar 8 lindos globos que ali serão colocados.—C.

C.

ADEGA BOM VINHO
OS—
ALMOÇOS
JANTARES
PETISCOS
FAISCAS VINHO BOM
Rua dos Douradores, 146 e 148
LISBOA

foram passar 15 dias.

As nossas felicitações.

As nossas ruas.—Com as últimas chuvas, todas as nossas ruas se encontram em deploravel estado, cheias de barrancos e recheadas de lama, a ponto de se não poder transitar.

Pedimos enérgicas providencias a quem de direito, pois que é uma vergonha para o nosso lugar, e ele é digno de melhor sorte.

A fonte do Campinho.—Conforme noticiamos no nosso n.º 246, a fonte do Campinho foi limpa, não sabemos se foi devido aos nossos rogos se foi com receio do que poderia suceder, lá trataram de lhe fazer uma limpeza, a qual dia a dia parecia uma... de evacuar.

Bem haja a quem assim procede, e que não torne assim a acontecer, porque é um descrédito para o nosso lugar.—C.

COMPANHIA ANACIONAL
E SEGUROS

Soc. An. Resp. Lim.—Capital
1:224 Contos

Reservas em 1934 — 27:600
Contos

SEDE NA SUA PROPRIEDADE:
18, Av. da Liber. Lisbôa.

Telegramas: Lanoican
Telef. | 24570
 | 24784

ALÍPIO MONTEIRO
—COM—
—ALFAIATARIA—

BOM CORTE E PERFEITA EXECUÇÃO

Preços módicos

Rua do Terreirão, 70-2.º LISBOA

Pensão e Restaurant
—DE—
BRUNO DA ROCHA



ARMAZEM DE MERCARIA E CEREAIS
POR JUNTO E A RETALHO
Largo da Estação—AVEIRO—Telef. 128

BOM SERVIÇO ECONOMIA E ASSEIO.
Preços reduzidos para permanentes, excursões,
grupos e viajantes. Telef. CABINE 128

A melhor e mais bem situada Pensão possuindo esplendidos e higiênicos quartos. Experimentar este novo estabelecimento é nunca mais preferir outro.

Casa de Penhores
—DE—
Augusto A. S. & C.ª Suc.

R. Imprensa Nacional, 34 e R. Campolide, 1 LISBOA

Esta antiga e acreditada casa é a que mais vantagens oferece a quem tem necessidade de recorrer ao prestamista, pois que os seus juros são os mais módicos neste meio.

Empresta dinheiro sobre ouro, prata, platina, brilhantes, relógios, mobílias, roupas, e todas as transações que digam respeito a este ramo comercial.
Pedidos ao Telefone 5402

Padaria Primorosa
—DE—
Evangelino dos Santos Cunha

Nesta acreditada casa, fabrica-se pão de todas as qualidades e feitos, com azeite e farinhas de 1.ª qualidade, fornecidas pelas melhores fabricas do Paiz. O pão desta casa, é fornecido sempre nas melhores condições do msreado, tanto no preço como em qualidade.

Santo António da Charnéca BARREIRO

Centro Comercial e Industrial
—DE—
Rufino Alegria
—COM—
Casa de Restaurante n.º 52


Mercearias, Cereais, Semeas, Legumes, Ferragens, Artigos de Retrozeiro, Drogas, Carvão e muitos outros artigos

MOITA DO RIBATEJO
Tel. R. Alegria Tel. Moita C. P.

Eduardo A. da Silva
Oficina de Ferreiro
Rua Luiz de Camões—CACIA

Nesta casa executam-se todos os trabalhos concernentes à sua arte, pelos preços mais módicos.

Albérico Marques
Agente e vendedor das bicicletas B S A, Universal New Hudson e outras marcas



Nesta oficina dá-se reparações e acessórios a bicicletas e motos, temos pneus e câmaras d'ar das melhores marcas.

Encarrega-se também nesta mesma casa de instalações elétricas, vendendo-se qualquer qualidade de material para as mesmas.

Não fazer qualquer instalação sem consultar os nossos preços.

Oliveirinha—C. DO VALADO

António D. de Oliveira
Com automovel de aluguer

Serviço permanente, e modicidade em preços. Chamadas a toda a hora pelo Telefone—Moita 14 e 31

Praça da República
MOITA DO RIBATEJO

Carimbos de borracha
GRAVURAS E DESENHOS EM TODOS OS FORMATOS, EM METAL E MADEIRA

Chapas em ferro esmaltado e em metal, e muitos outros artigos.

Tomam-se encomendas na Redacção deste jornal

O barateiro do Bemformoso
—de—
Alvaro Bernardo Bastos

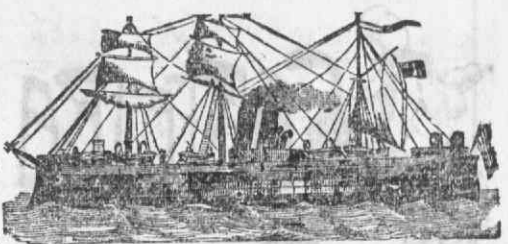
Moveis estilo moderno e antigo
PREÇOS DE CONCORRENCIA

Mobílias completas e peças desmançadas—Encarrega-se de mandar polir e encerrar mobílias em casa dos freguezes, bom acabamento.

Mobílias por conta do fabricante
Rua do Bemformoso, 181 e 181-A
(Próximo ao Intendente)—LISBOA

United States Lines

A MELHOR COMPANHIA AMERICANA QUE POSSUE OS MELHORES E MAIORES PAQUETES DO MUNDO



Viagens de Lisboa, Via Paris, Havre, New-York ou Boston Providence

Todos os portugueses que viagem para a América do Norte devem preferir esta companhia, porque é a única que oferece aos seus passageiros sem distinção de classes todas as comodidades e bom tratamento.

No preço da passagem está incluída a viagem de Lisboa ou Porto a Paris e desta cidade ao Porto de embarque.

A saída destes paquetes efectua-se em:

Maio	Junho
2—President Roosevelt	6—Manhattan
9—Manhattan	13—President Harding
16—President Harding	20—Washington
23—Washington	27—President Roosevelt
30—President Roosevelt	

Sub-Agente em Aveiro—**AMARO BRANQUINHO**
Agentes Gerais-Portugal—**GERMÃO SERRÃO ARNAUD**
AVENIDA 24 DE JULHO 2—2.º—Telef. 2.0214—LISBOA

GRANDE SERRALHARIA
João Bolais Monica
S. Bernardo (Cruz Alta) AVEIRO

Nesta antiga e acreditada casa, executa-se qualquer obra de serralaria, tais como: construção de moihos de moer, tirar agua a vento e gado, carros volantes de toda a especie e todos os outros serviços que digam respeito à sua arte.

Empreza Industrial de Tintas, L.ª da
SUCCESSORA
—DE—
Candido Augusto da Costa, L.ª da

ESPECIALIZADA EM TODAS AS TINTAS, A MELHOR QUE SE FABRICA NO PAÍS

Escritório e Fábrica: R. da Cascalheira, 33 (Alcantara) — Lisbôa —Telefone Belem 669

Tintas para imprensa em cores e preto vernizes tipográficos, massas para rolos, papeis para impressão e material para as artes gráficas

O «Ecos de Cacia» é impresso com estas afamadas tintas.

A MOBILADORA
António Baptista
Largo da Feira OLIVEIRINHA

Nesta officina executam-se mobílias em diversos estilos completas e incompletas, como também a reparação nas uzadas a preços módicos.

Vende-se cadeiras em diversos feitios a preços muito razoáveis felureiras, mesas de cabeceira etc.

Não comprem sem visitar a minha officina e os meus preços porque é angariar uma grande economia.

Urnas Funerarias



Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa

Viúva de Mário Castanheira Nunes ARGANIL